



INTERCÂMBIO DE GERMOPLASMA DE FRUTEIRAS NA ÚLTIMA DÉCADA

FERREIRA, F. R.¹; CONCEIÇÃO, W. V. O.²

(¹Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia - Cenargen/Brasília-DF, francisco.ferreira@embrapa.br;
²FUNAPE/Brasília-DF)

O Brasil ocupa a terceira posição no ranking mundial na produção de frutas. Esta posição de destaque da fruticultura nacional advém de vários fatores, mas ela é devida principalmente, aos bons bancos de germoplasma, aliados a um sistema de pesquisa bem estruturado, notadamente os projetos de melhoramento genético. Embora existam inúmeras espécies frutíferas nativas no Brasil, a maioria das fruteiras de valor econômico e social, é originária de outros países. Desta forma, este trabalho objetivou mostrar a importância do intercâmbio de germoplasma de fruteiras – enfocando na conservação e uso de recursos genéticos destas espécies – durante os últimos dez anos pela Embrapa, avaliando os acessos recebidos, que enriqueceram os Bancos Ativos de Germoplasma (BAGs) de espécies frutíferas em nosso país, e os acessos enviados, exportando germoplasma de fruteiras nativas e exóticas. Os dados foram obtidos a partir do Sistema Brasileiro de Informação de Recursos Genéticos (Sibrargen). A maioria do germoplasma de fruteiras, em geral, foi intercambiado na forma de propagação vegetativa, embora outros propágulos tenham sido utilizados, porém em menor escala. Na última década foram importados aproximadamente 2.000 acessos de fruteiras, cerca de 1,5% do total das importações de todas as espécies vegetais. As fruteiras que lideraram essas importações foram: maçã (*Malus* sp.), pêra (*Pyrus* sp.), cacau (*Theobroma* sp.), kiwi (*Actinidia* sp.), uva (*Vitis* sp.) e banana (*Musa* sp.) provenientes de vários países de todos os continentes. Há de se destacar a importação de vários lotes de híbridos de citros (*Citrus* sp.), provenientes da França, resultante de um projeto de melhoramento de porta-enxerto em parceria com o INRA. As exportações de germoplasma de fruteiras abrangeram nesses dez anos cerca de 400 acessos, aproximadamente 4% do total de exportações de todas as espécies vegetais, destacando-se o envio de *Rubus* sp., para EUA, Reino Unido, México, Peru e Argentina, e de banana (*Musa* sp.), para Uganda e EUA. Fruteiras nativas como araticum (*Annona* sp.), butiá (*Butia* sp.) e camu-camu (*Myrciaria* sp.) também foram exportadas. Não obstante, o pequeno número de acessos movimentados nesta última década, tanto importação como exportação de germoplasma de fruteiras, há de se destacar a grande importância do material intercambiado.

Palavras chaves: recursos genéticos, importação e exportação de frutíferas, acessos.